



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS  
Grupo Parlamentar

Projeto de Resolução n.º 1099/XII/3.<sup>a</sup>

Recomenda ao Governo a anulação dos efeitos do processo de avaliação das unidades de I&D realizado pela FCT

A 27 de junho foram apresentados os resultados provisórios da primeira fase do processo de avaliação das unidades de investigação do sistema científico nacional, realizado pela European Science Foundation (ESF) sob contrato da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

No âmbito deste processo de avaliação das unidades de investigação, apenas 168 unidades (52%) passaram à segunda fase de avaliação, a que se somam 83 unidades (26%) que obtiveram a classificação de BOM, que se traduzirá num financiamento muito reduzido em relação ao anterior; já 71 unidades (22%) foram excluídas de qualquer financiamento.

O processo de avaliação em curso, dirigido pelo Governo e coordenado pela FCT, parece ter como filosofia central a transformação brutal no Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN) através da asfixia massiva das unidades de investigação que atualmente existem.

A comprovar este objetivo inicial por parte da tutela estão não só os resultados da primeira fase do processo – cerca de metade dos 322 centros de investigação portugueses estão já condenados ao não financiamento ou a montantes residuais – mas também as recentemente conhecidas orientações dadas pela FCT à ESF no sentido de esta assumir à partida a exclusão de metade das candidaturas da segunda fase do concurso.

Até 11 de Julho, data em que terminou o prazo legal para apresentar reclamações, 128 das 322 unidades avaliadas, quase 40%, haviam apresentado contestação dos resultados da primeira fase. Aquando do processo de avaliação de 2007, as notas eram MAU (INSUFICIENTE), RAZOÁVEL, BOM, MUITO BOM e EXCELENTE. Agora, a classificação aditou o EXCECIONAL, pelo que da classificação de BOM decorre uma redução significativa do financiamento de base.



**PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS**  
**Grupo Parlamentar**

O objetivo de redução de financiamento, a falta de transparência do processo e as irregularidades registadas até à data levaram a comunidade científica a pronunciar-se publicamente sobre tudo isto e a alertar para as gravíssimas consequências para o funcionamento futuro das unidades de investigação.

Alguns exemplos:

- 1- Os Centros de Engenharia Mecânica da Universidade de Coimbra, que integra 89 doutorados, e da Universidade de Aveiro, que integra 64 Doutorados, não foram aprovados e deixam de ser financiados pela FCT. Importa referir que na avaliação anterior tinham a classificação de EXCELENTE.
- 2- O Instituto de Telecomunicações, criado pelo Programa Ciência em 1992, integra 278 doutorados (do IST/UL, UP, UA, UBI, ISCTE, IP Leiria, Portugal Telecom Inovação e Nokia Siemens) é um Laboratório Associado desde 2002, tendo tido na última avaliação classificação de EXCELENTE, teve agora em 2014 classificação de BOM.

Até 2014, o IT recebia de financiamento anual da FCT 2.900.000 euros, agora, face a esta classificação, terá um financiamento anual proposto pela FCT de 40.000 Euros em 2015-2020; tal significa uma redução de 98,6%.

No âmbito de Projetos Europeus, anualmente recebiam 2.240.000 euros, sendo a terceira unidade de investigação nacional com maior financiamento; e nos rankings internacionais é a sétima instituição nacional com mais publicações. Importa também referir que o Painel de Avaliação de Ciências de Engenharia, embora com 12 avaliadores Internacionais, não tinha nenhum especialista em Telecomunicações.

- 3- O Centro de Física da Universidade do Minho (CFUM) e o Centro de Física Computacional de Coimbra (CFC) são outras das unidades atingidas pelo resultado da avaliação. Logo na primeira fase da avaliação das unidades de investigação, a investigação na Física ficará ainda mais concentrada em Lisboa, com a exclusão de Coimbra, Minho e Porto.



**PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS**  
**Grupo Parlamentar**

O CFUM na última avaliação obtivera EXCELENTE, tendo agora obtido BOM. Tal significa uma redução substancial do financiamento anual de 380.000 euros para apenas 40.000 euros. Este Centro é uma unidade de investigação que compreende quatro grandes grupos – Física da Matéria Condensada, Física Molecular e Biofísica, Nanomateriais e Ótica –, reunindo cerca de 100 investigadores, dos quais 80 são doutorados.

O CFC da Universidade de Coimbra, agora avaliado com SUFICIENTE, ficou automaticamente excluído do financiamento quando ainda no ano passado receberam financiamento da FCT para comprar um supercomputador, que agora não terão dinheiro para manter.

- 4- O Centro de Investigação dos Estudos em Sociologia do ISCTE (CIES) tomou uma posição pública importante denunciando diversas formas de incorreção formal, erros éticos e científicos, assim como “tipos diversos de preconceito face a problemáticas científicas no quadro de um centro de investigação que procura situar-se de forma inovadora nas grandes linhas de investigação internacional na área da sociologia”. Por outro lado, o CIES registou o facto de os avaliadores afirmarem que as temáticas das desigualdades e das imigrações estarem “esgotadas em termos de publicações tanto ao nível local como europeu”.

O CIES obteve classificação de EXCELENTE em 1996, 1999, 2002 e 2007, agora em 2014 teve classificação de BOM. A publicação de artigos em revistas científicas indexadas passou de 39 para 84 entre 2008 e 2012, e em 2013 atingiu os 100 artigos. A reclassificação significará uma redução no financiamento de despesas correntes de 200.000 euros para 30.000 euros; e ainda redução da capacidade de candidatura a grandes projetos de investigação internacional.

- 5- O Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (ICAAM) da Universidade de Évora obteve classificação de BOM e cerca de 40.000 euros por ano, colocando em causa a continuidade da investigação, quando em 2008, obtiveram a classificação de MUITO BOM e desta vez “nem sequer vieram ao instituto”, tendo toda a avaliação sido “feita online e por especialistas



**PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS**  
**Grupo Parlamentar**

estrangeiros”. Dos oito membros do Painel de Avaliação, apenas um era da área das ciências agrárias e florestais.

- 6- O Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP), um dos mais antigos centros de investigação, fundado em 1976, é a única estrutura científica de apoio à formação graduada e pós-graduada especializada em Ciências da Linguagem na Universidade do Porto (UP), o único centro especializado do Norte.

Na primeira fase da avaliação a 322 unidades de investigação, o CLUP obteve a classificação mais baixa – INSUFICIENTE, contrariando a de MUITO BOM em 2002 e 2007. Tal, conduz ao fim do financiamento de 53.000 euros anuais para despesas de funcionamento. De acordo com o coordenador científico do CLUP, trata-se de uma opção política "de desvalorizar a investigação científica que não é imediatamente lucrativa", criticando ainda que a composição "genérica e não específica" dos painéis de avaliação. Entre os 16 especialistas em diversos domínios (História, Filosofia, Educação), há apenas dois linguistas, de "áreas muito laterais - um de semântica formal, e outra da linguística inglesa e linguística cognitiva". Refere ainda o responsável que outros resultados foram "totalmente ignorados ou subavaliados", como 204 publicações, 70 eventos científicos e 12 doutoramentos".

- 7- O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra (INESC) é um instituto de I&D constituído como associação privada sem fins lucrativos, declarado de utilidade pública, maioritariamente participado pela Universidade de Coimbra. O INESC Coimbra, que recebeu a classificação de BOM e um financiamento residual de 20.000 euros no fim da primeira fase, depois de ter tido MUITO BOM nas duas últimas avaliações internacionais, tendo desde então melhorado sustentadamente todos os indicadores de produção científica. O INESC considera que a "avaliação" foi totalmente incorreta, injusta, superficial e sem qualquer argumento científico que a sustente, considerando que "este processo de «avaliação» da FCT está a destruir sem qualquer critério o tecido de I&D que laboriosamente construímos nas últimas três décadas".



**PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS**  
**Grupo Parlamentar**

Da parte de toda a comunidade científica têm chegado profundas preocupações quanto ao processo de avaliação e quanto às consequências que daqui decorrem: a redução drástica do financiamento, em resultado quer da avaliação feita na primeira fase quer por via do impedimento de passagem à fase seguinte de avaliação. Tal levará inevitavelmente ao decréscimo da atividade ou mesmo encerramento de um número alargado de laboratórios e centros de investigação, pondo em causa a continuidade de acompanhamento e de participação das nossas instituições em diversos domínios do conhecimento, o trabalho de centenas de investigadores, quer de carreira ou bolsiros, que verão a sua já precária situação ainda mais agravada. Este corte brutal terá efeitos reais e persistentes na redução da capacidade científica do nosso país.

Este processo é gravíssimo e inseparável da política em curso de desmantelamento do Sistema Científico e Tecnológico Nacional.

Esta estratégia é inseparável do caminho de destruição das funções sociais do Estado e de concentração do financiamento público nos privados para fins incertos em detrimento do necessário desenvolvimento económico, social e cultural do país.

A ciência é um bem público e deve ser estimulada através de apoio e financiamento público, não limitando linhas de investigação, antes abrindo perspectivas de desenvolvimento económico e social.

Este processo caracteriza-se por desadequação face à realidade institucional da ciência em Portugal, ausência de critérios de avaliação rigorosos e transparentes, e instrumentalização de procedimentos de avaliação com a finalidade única de reduzir o financiamento público à I&D.

O PCP defende a anulação imediata deste processo de avaliação e o início de um processo de avaliação cientificamente rigoroso e transparente, que assuma como objetivo maior o aperfeiçoamento e o reforço da capacidade científica das unidades existentes, de acordo com os méritos comprovados e a pluralidade de domínios de conhecimento no mundo contemporâneo.



**PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS**  
**Grupo Parlamentar**

Nestes termos, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os Deputados abaixo assinados do Grupo Parlamentar do PCP apresentam o seguinte Projeto de Resolução:

- 1- Anule o processo de avaliação em curso, bem como o contrato com a European Science Foundation;
- 2- Assegure um novo processo de avaliação que garanta níveis de financiamento público pelo menos equivalentes aos do período anterior e que não tenha qualquer tipo de numerus clausus pré-definido;
- 3- Assuma como objetivo do novo processo de avaliação e financiamento, a manutenção e aperfeiçoamento da capacidade instalada e o reforço das unidades de investigação existentes e não a sua redução, fusão ou extinção;
- 4- Assegure uma estratégia integrada de valorização do SCTN através do desenvolvimento da capacidade científica instalada e sua estabilidade, e da valorização dos trabalhadores destas áreas, desde logo através da salvaguarda dos seus postos de trabalho, vínculos e direitos e do combate às situações da precariedade que atualmente existem.

Assembleia da República, 25 de julho de 2014

Os Deputados,

RITA RATO; PAULA BAPTISTA; JOÃO OLIVEIRA; PAULA SANTOS; PAULO SÁ;  
FRANCISCO LOPES; JORGE MACHADO; JERÓNIMO DE SOUSA; BRUNO DIAS; MIGUEL  
TIAGO; DAVID COSTA; CARLA CRUZ; JOÃO RAMOS